APROVADA
PLENÁRIO
Em: 17 / 09 / 2019
Presidente

ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CABEDELO

RECEBIDO
Secretaria Ligislativa
Câmara Municipal de Cabedelo(PB)
Às: 12:00 hs. Em: 16 / 09 / 2019
VISTO

REQUERIMENTO Nº 505/2019
(Da Vereadora Graça Rezende)

EXPEDIDO
Ofício nº 888 / 2019
Em: 23 / 09 / 19
VISTO

EXPEDIDO
Ofício nº 889 / 2019
Em: 23 / 09 / 19
VISTO

EXPEDIDO
Ofício nº 888 / 2019
Em: 23 / 09 / 19
VISTO

Senhora Presidente,

REQUEIRO a Vossa Excelência, na forma regimental e depois de ouvido o Plenário, que seja enviado ofício desta Casa Legislativa ao **Senhor Prefeito Municipal, Vitor Hugo Peixoto Castelliano**, bem como à **Secretária de Turismo Vera Lúcia de Almeida Simões** e ao **Secretário da Cultura Igobergh Bernardo**, solicitando estudar a possibilidade da realização do **Festival do Coco do Município de Cabedelo**, em data e local a serem definidos, representando a abertura oficial do Verão no Município, procurando buscar parcerias junto a órgãos públicos, a exemplo do SEBRAE, e até mesmo junto a iniciativa privada, o que irá contribuir para uma maior promoção do turismo em Cabedelo e geração de emprego e renda a economia local, nos termos das justificativas abaixo e dado ao interesse público da medida.

Convém ainda lembrar que o homenageado deste ano do Ano Cultural 2019, promovido pela Prefeitura Municipal de Cabedelo (PMC), por meio da Secretaria de Educação (Seduc), é o Mestre Benedito, considerado o pai do Coco de Roda de Cabedelo.

JUSTIFICATIVA

A ideia surgiu na observação da influência do coco para com diversos elementos tradicionais da cultura local: a música, a dança, a culinária e o artesanato.

O coco de roda é uma dança de história centenária, é parte importante de cultura do nordeste brasileiro, sendo considerado patrimônio cultural imaterial. Apesar desta expressão cultural estar presente majoritariamente nas regiões

litorâneas, acredita-se que ela teve início no interior, mais especificamente em quilombos, sendo fruto da junção de cultura negra e dos povos indígenas.

Conta-se que o nome *"coco de roda"* vem da atividade de bater o coco para a quebra e retirada da amêndoa, das batidas ritmadas no ato de quebrar o endocarpo duro, unida as cantigas tradicionais, nasceu este patrimônio cultural brasileiro.

Por ser oriunda de grupos historicamente marginalizados, esta cultura popular foi por anos negligenciada e mantida longe dos holofotes, ficando restringida aos limites das comunidades de descendentes dos indígenas e dos afro-brasileiros. No entanto, o coco de roda conseguiu resistir até os dias atuais, contando com pessoas que tentam reviver e disseminar esta fascinante representação artístico-cultural nordestina.

No Município de Cabedelo, o saudoso José Benedito da Silva Filho, o mestre Benedito, fundou um grupo de coco de roda, o *Coco de Roda e Ciranda do Mestre Benedito*, que foi oficializado em 1976, mas o início das atividades é datado desde os anos 50 no bairro do Monte Castelo.

Pela cabeça de Benedito nunca passou a ideia de que a brincadeira de tocar coco e dançar ciranda em família um dia viraria um grupo formal. Mesmo antes de se mudar de Cruz do Espírito Santo para Cabedelo, em 1950, o patriarca já tinha o costume de convocar filhos, netos, irmãos e vizinhos para a despretensiosa dança em grupo.

As apresentações tinham letra e ritmo, mas eram guiadas, sobretudo pelo improviso. Com o tempo e a notoriedade local, o coco foi sendo cada vez mais requisitado para passagens por festas juninas, carnavais e eventos de bairro.

Atualmente o grupo é comandado por sua filha, a célebre Terezinha da Silva Carneiro, a dona Teca do Coco, conhecida por todos os cabedelenses e um dos grandes nomes da cultura popular na Paraíba. Dona Teca perpetua a cultura cabedelense através da música e da dança, ela dá voz ao ritmo popular, fazendo parte da identidade da cidade.

Hoje em dia, o grupo segue fazendo apresentações, em especial em eventos organizados no município, dona Teca sempre é convidada para falar sobre a cultura do coco de roda, em algumas ocasiões sendo a principal homenageada. Em 2009, ela foi uma dos contemplados pela Lei Canhoto da Paraíba, recebendo o título de Registro Mestre das Artes na categoria de puxadora de coco de ciranda.

A valorização do coco de roda é de extrema importância para que haja a perpetuação desta cultura, mantendo viva a história do nordeste brasileiro, fortalecendo a identidade regional através das manifestações culturais populares. Apresentações regulares em eventos organizados pela gestão pública é uma forma de prestigiar e cultivar nas novas gerações o sentimento de pertencimento regional, além de alçar a bandeira do Município de Cabedelo e do Estado da Paraíba para a visibilidade em outros Estados.

Na culinária, do fruto do coqueiro se aproveita de tudo. A polpa é usada em licores, doces, cocadas, biscoitos, balas, broas, bolos e pode ser usada ainda na massa da tapioca. O leite que se extrai é ingrediente para o preparo de moquecas, vatapás e também integra receitas com camarões, bacalhau e outros peixes de pratos típicos da região. O óleo refinado, feito a partir do coco seco, e o extra virgem, feito com o coco fresco, apresenta inúmeros benefícios para a saúde, quando consumido como alimento, bem como é usado diretamente na pele e nos cabelos. A água, completa fonte de quase todos os nutrientes essenciais ao homem: ferro, fósforo, cálcio, vitamina C, complexo B, hormônios, proteínas, lipídeos e carboidratos, tornou-se refresco natural dos mais cobiçados não só nas praias, como também em qualquer centro urbano.

Além de seu valor alimentar, o coco tem valor para promoção da saúde, sendo utilizado em medicamentos e cosméticos. E ainda é utilizado para usos artesanais. Sua casca é aproveitada para confecção de cuias, cumbucas e cabaças, e outras tantas peças do artesanato local. Seu uso é tão versátil que um ditado Indonésio diz: *"Há tantos usos para o coqueiro quanto há dias do ano"*.

A importância do coco na cultura e no imaginário popular contribuíram na formação da identidade do povo. Assim, um conceito multicultural e social, e porque não dizer holístico, reunindo em um só lugar um leque de atividades

como a manifestação cultural do coco, seja através da música e dança, do artesanato feito de coco ou retratando a rica gastronomia utilizando esta iguaria, envolverá assim turistas e população local, junto aos profissionais que trabalham o turismo de nosso Município.

O Festival do coco irá para contribuir no fortalecimento da cultura local do coco e seu empoderamento para a comunidade cabedelense, fortalecendo o ato de transmitir a arte de geração em geração. A presença do coco é bem marcante em nosso município, através do Coco de Roda e as diversas facetas que o furto coco pode nos oferecer, porém são ações isoladas, e com o Festival teremos a oportunidade de afirmar e divulgar esta presença como patrimônio cultural cabedelense.

Tem-se por objetivo, com a realização dessa festividade, fortalecer o turismo, entendendo sua importância para o desenvolvimento econômico e preservação sociocultural, presente nas atuais manifestações de nosso município e estado.

A implantação de um processo de economia criativa em um município como Cabedelo representará um investimento na cultura e no turismo locais, promovendo o casamento perfeito entre a cultura e o turismo e dando um passo significativo ao desenvolvimento das duas áreas. O fortalecimento da cultura agregará valor ao turismo, pois através da exposição dos valores culturais, da valorização dos recursos naturais, o turista terá uma nova experiência e, ao fim, dará uma visibilidade bem maior à cidade.

Plenário "Luiz de Góes", em 16 de setembro de 2019.

GRAÇA REZENDE
Vereadora - MDB